

ESTRATÉGIAS DE ENSINO DA ESGRIMA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

MARCANDO LAS ESTRATEGIAS DE ENSEÑANZA EN LA EDUCACIÓN FÍSICA ESCOLAR: UNA REVISIÓN INTEGRATIVA

FENCING TEACHING STRATEGIES IN SCHOOL PHYSICAL EDUCATION: AN INTEGRATIVE REVIEW

George Almeida Lima*

george_almeida.lima@hotmail.com

Francisco Eraldo Da Silva Maia**

eraldomaiaprof@gmail.com

Carlos Henrique Nascimento Cristo Júnior***

carlos.cris.jr@gmail.com

Luan Gonçalves Jucá*

luanjucaedf@gmail.com

*Universidade Federal do Vale do São Francisco, Petrolina, PE, Brasil

**Universidade Norte do Paraná, Petrolina, PE, Brasil

***Secretaria de Educação, Ciência e Tecnologia, Campos dos Goytacazes/RJ, Brasil

Resumo

O presente estudo objetivou analisar as estratégias de ensino da Esgrima na Educação Física escolar e propor pressupostos metodológicos para o seu ensino. Este trabalho caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura. O levantamento de dados aconteceu a partir das bases Scielo, Lilacs e Google Scholar, mediante utilização dos descritores: “Esgrima and Educação Física escolar” e “Ensino and Esgrima”. Os resultados apontam que a Educação Física contemporânea está pautada na utilização de metodologias que valorizem a utilização das dimensões dos conteúdos, colocando os alunos no centro do processo de ensino e aprendizagem, fazendo com que possam vivenciar os gestos motores, conhecer as transformações sociais das práticas corporais e agirem a partir dos princípios de ética e cooperação. Pode-se concluir que a Educação Física, ao longo de sua trajetória na escola, passou por transformações que superaram a hegemonia dos esportes coletivos que privilegiavam os alunos mais habilidosos, buscando o desenvolvimento da diversificação dos conteúdos a partir dos princípios de inclusão.

Palavras-chave: Metodologia; Ensino; Esgrima.

Resumen

Este estudio tuvo como objetivo analizar las estrategias de enseñanza de la esgrima en la educación física en la escuela y proponer supuestos metodológicos para su enseñanza. Este trabajo se caracteriza por ser una revisión integradora de la literatura. La recolección de datos se realizó a partir de las bases de datos Scielo, Lilacs y Google Scholar, utilizando los descriptores: “Esgrima escolar y educación física” y “Educación y esgrima”. Los resultados muestran que la Educación Física contemporánea se basa en el uso de metodologías que valoran el uso de las dimensiones de contenido, colocando al alumno en el

centro del proceso de enseñanza y aprendizaje, permitiéndole experimentar gestos motores, conocer las transformaciones sociales de las prácticas y actuar desde los principios de ética y cooperación. Se puede concluir que la Educación Física, a lo largo de su trayectoria en la escuela, ha pasado por transformaciones que superaron la hegemonía de los deportes de equipo que favorecían a los alumnos más capacitados, buscando el desarrollo de la diversificación de contenidos desde los principios de inclusión.

PALABRAS CLAVE: Metodología; Enseñando; Esgrima.

Abstract

This study aimed to analyze the teaching strategies of fencing in physical education at school and propose methodological assumptions for its teaching. This work is characterized as an integrative literature review. The data collection took place from the Scielo, Lilacs and Google Scholar databases, using the descriptors: "School Fencing and Physical Education" and "Education and Fencing". The results show that contemporary Physical Education is based on the use of methodologies that value the use of content dimensions, placing students at the center of the teaching and learning process, enabling them to experience motor gestures, knowing the social transformations of practices and act from the principles of ethics and cooperation. It can be concluded that Physical Education, throughout its trajectory at school, has gone through transformations that surpassed the hegemony of team sports that favored the most skilled students, seeking the development of content diversification from the principles of inclusion.

KEYWORDS: Methodology; Teaching; Fencing.

1. Introdução

A prática da Educação Física brasileira foi pautada em aspectos esportivistas, tradicionais e tecnicistas, constituindo o desenvolvimento de uma visão predominantemente competitiva. A ênfase no ensino dos esportes coletivos mais populares como o futsal, basquetebol, handebol e voleibol (DARIDO, 2012), tinha como predomínio exclusivamente o desenvolvimento dos aspectos técnico-táticos. Dessa forma, apenas os alunos mais habilidosos participavam das aulas. Destarte, existem debates no campo da Educação Física escolar que tem produzido esforços para ampliar os conteúdos a serem utilizados na aula de Educação Física.

Rosário e Darido (2005) destacam que os professores se sentem pressionados pelos alunos a abordarem os conteúdos mais evidenciados pela mídia. Os autores sugerem que estes conteúdos devem estar presentes em todas as séries, no entanto, deve haver uma variação sobre os conteúdos abordados nas aulas. Neste sentido, Rufino e Darido (2013) enfatizam que os professores devem possibilitar aos alunos a vivência das mais diversas experiências, assegurando-lhes o direito de conhecer ativamente diferentes práticas corporais.

A construção dos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998) e da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) desencadeou avanços em relação à busca pela ampliação dos conteúdos a serem efetivados nas aulas de Educação Física, trazendo aspectos voltados para a sua diversificação. Deste modo, os procedimentos metodológicos para a diversificação dos conteúdos não

são evidenciados, isso ocorre para que o professor tenha a oportunidade de desenvolver estratégias de ensino que se direcionam aos conhecimentos que o aluno possui a partir da sua vivência social.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular os esportes são agrupados de acordo com suas características e especificidades, sendo divididos em esportes de marca, os técnico-combinatórios, de campo e taco, de combate, de invasão, de rede/parede e de precisão (BRASIL, 2017). Essa busca pela ampliação do desenvolvimento dos conteúdos contribui positivamente para que os alunos usufruam e se apropriem das diversas práticas corporais que compõem a cultura do ser humano.

Machado; Galatti e Paes (2012) destacam que o ensino das práticas corporais devem estar pautadas sobre três referenciais que surgem dos processos relacionados a pedagogia do esporte, que é o referencial técnico-tático (gestos e fundamentos), o referencial socioeducativo (trabalho em equipe e cooperação), e o referencial histórico-cultural (contexto histórico da modalidade). Esses referenciais podem ser relacionados ao que Zabala (1998) chama de dimensões do conhecimento, que está relacionado aos aspectos conceituais, práticos e sociais.

Deste modo, as estratégias de ensino dos professores devem ser pautadas nos alunos que se movimentam, não apenas no gesto técnico com um fim em si mesmo. A partir da estruturação de aulas que respeitem os diversos saberes construídos pelos alunos, podem emanar processos que ampliem a compreensão da vivência, dos conceitos e das relações sociais interligadas às práticas corporais, contribuindo para a formação crítica e emancipada dos alunos (KUNZ, 1994).

Mauri (2001) destaca que a construção do conhecimento está conectada com os aspectos culturalmente estabelecidos, a partir da apropriação crítica dos diversos saberes, portanto, todas as práticas corporais que fazem parte da cultura do ser humano devem ser valorizadas. A Base Nacional Comum Curricular da Educação Física (BRASIL, 2017) destaca que uma das práticas que deve ser inserida e efetivada no currículo escolar são as lutas e os esportes de combate. Moura *et al.*, (2021) enfatizam que há uma duplicidade na definição das lutas e esportes de combate. O próprio documento aponta este fato ao dizer “as lutas esportivas também são tratadas na unidade temática Esporte, especificamente no objeto de conhecimento denominado como categoria de esportes de combate” (BRASIL, 2017, p. 2018).

A utilização destes dois termos pode proporcionar dificuldades para o entendimento sobre as possibilidades pedagógicas para a efetivação desta unidade temática na escola, não apresentando contribuições para a efetivação dos processos metodológicos que podem ser utilizados, delegando aos docentes toda a elaboração e estruturação metodológica das aulas. Mas é inegável que o referido documento pode ser considerado um avanço para a consolidação das lutas no currículo escolar da educação básica (MOURA *et al.*, 2021).

A Esgrima é uma prática corporal que está evidenciada tanto na unidade temática lutas “[...] além das lutas presentes no contexto comunitário e regional, podem ser tratadas lutas brasileiras (capoeira, huka-huka, luta marajoara etc.), bem como lutas de diversos países do mundo (judô, aikido, jiu-jítsu, muay thai, boxe, chinês boxing, **esgrima**, kendo etc.)” (BRASIL, 2017, p. 218, grifo nosso), quanto nos esportes de combate, “reúne modalidades caracterizadas como disputas nas quais o oponente deve ser subjugado, com técnicas, táticas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço, por meio de combinações de ações de ataque e defesa (judô, boxe, **esgrima**, tae kwon do etc.)” (BRASIL, 2017, p. 217, grifo nosso).

Assim, percebe-se que a Base Nacional Comum Curricular não apresenta apenas a inserção de uma luta específica, há uma busca para que mesmo dentro do campo abrangente das lutas, sejam exploradas o maior número de práticas possíveis, respeitando as diversas culturas, nos contextos internacionais, nacionais e regionais. Apesar de o ensino da Educação Física estar atrelado muitas vezes aos esportes mais veiculados pela mídia (DARIDO; RANGEL, 2014), percebe-se que a Esgrima é uma prática corporal presente tanto na unidade temática lutas, quanto nos esportes de combate, o que reforça

o entendimento sobre sua relevância para o desenvolvimento integral dos alunos. A modalidade faz parte do programa dos jogos olímpicos, o que amplia as possibilidades do professor para a exploração desta temática.

Considerando que a Esgrima se destaca como uma prática de fácil acesso que pode potencializar a participação ativa dos alunos, pode-se questionar sobre a efetivação de estratégias de ensino da Esgrima na Educação Física escolar, fazendo-se necessária a ampliação dos debates sobre esta temática, evidenciando sua importância e seus benefícios para o desenvolvimento dos aspectos motores, cognitivos e afetivos. Destarte, o presente estudo objetivou analisar as estratégias de ensino da Esgrima na Educação Física escolar e propor pressupostos metodológicos para o seu ensino.

2. Materiais e Métodos

Esse estudo fundamenta-se como uma revisão integrativa de literatura, possibilitando a síntese de estudos já produzidos, gerando novos resultados, pautados em resultados fundamentados cientificamente (BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011). A metodologia é de cunho qualitativo e descritivo, objetivando compreender e interpretar as concepções de determinados grupos, buscando analisar os contextos de um fenômeno (MOURA, 2021).

A coleta de dados iniciou-se em Dezembro de 2020. As bases de dados utilizadas foram: SCIELO, LILACS e GOOGLE SCHOLAR mediante utilização dos descritores: “Esgrima and Educação Física escolar” e “Ensino and Esgrima”. A utilização das bases de dados justifica-se pela capacidade de congrega um número significativo de produções acadêmicas. Para a análise das obras do Google Scholar, foram adotados critérios como a análise da primeira à segunda página, tendo em vista encontrar os melhores artigos. O quadro 1 traz a quantidade de informações encontradas em cada base de dados.

Quadro 1. Quantidade de artigos encontrados nas bases de dados a partir dos descritores.

TERMOS	SCIELO	LILACS	GOOGLE SCHOLAR	TOTAL
Esgrima and Educação Física escolar	1	1	20	22
Ensino and Esgrima	0	2	20	22
TOTAL	1	3	40	44

Fonte: Os autores. 2021

Os critérios de inclusão foram: a) obras em português; b) obras que apresentassem uma abordagem que tratasse esgrima na Educação Física escolar. Foram critérios para exclusão: a) indisponibilidade completa gratuita em meio eletrônico; b) artigos que não tratavam do objetivo proposto neste estudo.

Através dos estudos nas bases de dados foram encontradas um total de 44 obras. Ao realizar a leitura e análise do título, foram excluídos 33 artigos, pois já em seu título apresentavam temáticas diferentes do objetivo deste estudo, permanecendo assim 11 estudos. Após a leitura e análise dos resumos e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram excluídos 8 artigos que apresentavam objetivos diferentes do proposto neste trabalho, restando assim 3 artigos para análise final.

Os artigos foram analisados a partir da técnica de análise de conteúdo (BARDIN, 2011), abrangendo três aspectos: pré-análise, que se configura como uma análise para a seleção dos artigos que irão compor a pesquisa; Exploração de material, que consiste na coleta de dados, e a terceira etapa versa sobre o tratamento dos resultados: inferência e interpretação, onde compreende-se a descrição e interpretação dos dados.

3. Resultados

A amostra final foi constituída por um total de três publicações, sendo dois relatos de experiência, e um artigo de revisão (POLEZA; FONTES; LIZ, 2016, LUZ *et al.*, 2019, AMADEU *et al.*, 2020).

Quadro 2. Artigos analisados após triagem

Base	Autor/ano	Título do Artigo
Anais do VIII Congresso Sul brasileiro de Ciências do Esporte.	Poleza; Fontes; Liz (2016)	O ensino da esgrima nas aulas de Educação Física: uma experiência do PIBID/FURB.
Brazilian Journal of Development.	Luz <i>et al.</i> , (2019)	Esgrima na Educação Física escolar; uma forma de inclusão social.
Revista Brasileira de Educação Física, Saúde e Desempenho.	Amadeu <i>et al.</i> , (2020)	O ensino de esgrima na Educação Física escolar.

Fonte: Os autores. 2021

Poleza; Fontes e Liz (2016) analisaram a prática pedagógica vivenciada a partir do ensino da Esgrima nas aulas de Educação Física nos anos iniciais do ensino fundamental da rede pública do município de Blumenau/SC, pelos bolsistas do Programa PIBID/FURB/Educação Física. Para o planejamento e intervenção nas aulas, os autores tematizaram o conteúdo Esgrima para alunos do terceiro ano dos anos iniciais do ensino fundamental tendo como base o livro “Visão Didática da Educação Física: Análises críticas e exemplos práticos de aulas”. Os autores defendem que este livro discute de maneira reflexiva o modelo de Educação Física evidenciado na escola, atribuindo subsídios para a promoção de uma prática educativa crítica nas escolas.

Os resultados apontam que a prática da Esgrima pode ser realizada na escola de maneira efetiva, onde o professor pode criar metodologias que levem em consideração os aspectos conceituais, atitudinais e procedimentais, dando importância a origem e evolução da Esgrima, os fundamentos e questões táticas e os aspectos relacionados ao respeito, disciplina e ética que envolvem esta prática. Os autores concluem que no exercício de planejar e desenvolver o processo ensino-aprendizagem com base na concepção de aulas abertas, que se configura como o desenvolvimento do processo em que os alunos participam das decisões referentes aos objetivos e conteúdos da aula, faz com que o professor torne-se mediador entre o processo de ensino e aprendizagem e promova situações que estimulem os alunos exercitarem sua autonomia, adquirindo competência de decisão e resolução de problemas, favorecendo assim o desenvolvimento de sua capacidade de ação.

Luz *et al.*, (2019) desenvolveram um estudo com o objetivo de apresentar possibilidades de ensino da Esgrima para a inclusão de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física. foram estruturadas três aulas seguindo uma sequência pedagógica que envolveu os seguintes aspectos: conceitualização do tema, confecção de materiais e a realização da aula prática, envolvendo jogos e fundamentos da Esgrima.

Os autores apontam que as estratégias metodológicas utilizadas aproximaram os alunos, favorecendo sua inclusão social a partir da confecção de materiais e da vivência prática pautada no respeito e no diálogo. Os autores concluem que a efetivação de metodologias ativas que coloquem o aluno no centro do processo de ensino e aprendizagem, pautados nos aspectos conceituais, procedimentais e atitudinais, favorecem a inclusão social.

Amadeu *et al.*, (2020) realizaram um estudo a fim de encontrar possibilidades para a efetivação da Esgrima nas aulas de Educação Física Escolar. Enquanto método utilizou-se a revisão sistemática.

Foram utilizadas as seguintes bases de dados: Scielo, Periódicos Capes, Google Scholar, com recorte temporal de cinco (5) anos, abrangendo o período entre 2015 e 2020.

A partir dos dados coletados, os autores encontraram a possibilidade de trabalhar a Esgrima nas aulas de Educação Física levando em consideração as três dimensões dos conteúdos: conceitual, procedimental e atitudinal. Através da Esgrima, os alunos puderam conhecer uma nova prática corporal, vivenciando capacidades físicas pouco trabalhadas e experimentando sentimentos colaborativos de respeito ao colega e às regras, desenvolvendo seu espírito esportivo. Os autores concluem que a prática da Esgrima na escola pode ser efetivada a partir da estruturação de aulas baseadas nas dimensões do conteúdo, superando os aspectos tradicionais de ensino das práticas corporais.

4. Discussões

A partir da análise dos resultados, notou-se que eles apresentam referenciais de ensino relacionados às dimensões do conteúdo. Que se configuram como um processo que envolve o desenvolvimento de conceitos, fatos, princípios, práticas, habilidades cognitivas, modos de compreensão, valores, percepções e atitudes (ZABALA, 1998). Desta forma, Cool *et al.*, (2000) classifica essas dimensões correspondendo-as com as questões relacionadas ao que se deve “saber, fazer e ser”, incorporando as dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais.

Betti (1992) destaca que aprender os aspectos procedimentais, como as especificidades técnicas e táticas de uma modalidade esportiva não é o suficiente para o desenvolvimento integral do aluno. Para isso, ele precisa aprender a se organizar socialmente, compreendendo as regras do jogo, conhecendo a origem e as transformações desta prática e compreendendo o adversário como um companheiro que possibilita a prática do jogo.

No mesmo sentido, Paes (2001) enfatiza que as práticas corporais devem ser desenvolvidas na escola de uma maneira em que o aluno possa compreendê-las em suas dimensões teóricas, práticas e sociais, deste modo, o professor deve possibilitar a efetivação de práticas corporais diversificadas, como as danças, ginásticas, jogos, esportes, atividades circenses e as lutas (RUFINO; DARIDO, 2012), incorporando essas práticas corporais na vivência social dos alunos.

A partir deste pressuposto, a prática da esgrima se apresenta como um instrumento que contribui para o desenvolvimento integral do aluno, sendo uma atividade que envolve ações de ataque, defesa e contra-ataque, trabalhando não apenas os aspectos físicos, mas também os cognitivos e sociais (RIBEIRO; CAMPOS, 2007). Apesar de as lutas constarem nos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998) e na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), a pouca efetivação das lutas nas aulas de Educação Física foi um fator que desencadeou o desenvolvimento de pesquisas que buscassem compreender os motivos para a baixa utilização desta prática corporal no âmbito escolar (MOURA *et al.*, 2017).

Ao buscar identificar os motivos para a ausência da tematização das lutas nas aulas de Educação Física, Matos *et al.*, (2015) evidenciam que esta prática é pouco abordada na escola, dentre os fatores para a não efetivação desta prática, destaca-se a pouca experiência dos professores em uma modalidade específica de luta. No mesmo sentido, Harnisch *et al.*, (2018) enfatizam que a falta de experiência dos professores, no que concerne os conhecimentos dos gestos motores das lutas, se configura como um empecilho para sua efetivação nas aulas de Educação Física.

Carreiro (2014) destaca que não há necessidade de formar lutadores a partir das aulas Educação Física escolar, pois os processos metodológicos de ensino das lutas devem estar pautados em aspectos lúdicos e inclusivos, deste modo, a construção de conhecimentos a partir das questões conceituais, procedimentais e atitudinais é fator primordial para a apropriação desse conteúdo. Assim, percebe-se que não há a necessidade de que o professor deva ser um especialista em determinada modalidade de luta, mas fundamente sua prática pedagógica em aspectos relacionados às dimensões dos conteúdos, sendo

possível sistematizar e desenvolver práticas pedagógicas por meio de jogos e atividades lúdicas (PEREIRA *et al.*, 2017; FABIANI; ALMEIDA; SCAGLIA, 2016; LIMA; SILVA, 2021).

É inegável que a aprendizagem dos aspectos técnicos, táticos e o desenvolvimento de capacidades físicas voltadas para a Esgrima é um fator relevante para o desenvolvimento do aluno, mas esse conteúdo não pode se resumir apenas aos aspectos físico-biológicos. Na Educação Física escolar, o desenvolvimento do aluno não pode se resumir apenas a reprodução de gestos técnicos, mas a partir da compreensão de aspectos que englobam diversas formas e saberes construídos culturalmente (ZABALA, 1998). Os conhecimentos acerca da Esgrima podem compreender o espaço em que é praticada, a dinâmica da prática, as regras, suas origens, suas transformações, a compreensão dos gestos táticos e técnicos, a participação das mulheres. Nesse sentido, os alunos devem compreender, analisar, refletir, saber sobre, usar e se apropriar, fruir e saber conviver (BRASIL, 2017).

Poleza; Fontes e Liz (2016) destacam que a utilização de aulas abertas, que está relacionada com a participação dos alunos nas decisões referentes aos objetivos e conteúdos das aulas, estimula os alunos a participarem das aulas de maneira ativa. Ao adotar esses aspectos metodológicos, o professor assume um papel fundamental para o desenvolvimento dos alunos, sendo um mediador do processo de ensino e aprendizagem, organizando espaços e materiais e criando ambientes de aprendizagem para o desenvolvimento da Esgrima, oportunizando a liberdade de expressão, a ressignificação de objetos e a motivação dos alunos (FABIANI; SCAGLIA; ALMEIDA, 2016).

Luz et al., (2019) inferem que a confecção de materiais e o desenvolvimento de aulas pautadas no respeito e no diálogo favorecem a inclusão dos alunos. Em estudo proposto por Silva et al., (2020) os autores construíram e aplicaram aulas que estavam embasadas no equilíbrio dinâmico do poder, onde as decisões eram tomadas concomitantemente entre professor e alunos, objetivando o desenvolvimento da participação social de todos.

Os resultados evidenciaram que os alunos desenvolveram habilidades como criatividade, empatia e reflexividade, bem como ampliação da consciência de si durante o processo e reconhecimento da necessidade de assumir maior responsabilidade pelo próprio aprendizado. Concluiu-se que é possível adotar as lutas como conteúdo, oportunizando aos estudantes a vivência ativa no processo de ensino e aprendizagem.

Ao pensar no desenvolvimento de aulas que evidenciassem o desenvolvimento das dimensões do conteúdo e a inclusão dos alunos, poderia-se ter a seguinte configuração:

Quadro 3. Prática pedagógica da Esgrima

Aula	Aspecto conceitual	Aspecto procedimental	Aspecto atitudinal
Unidade 1	O professor, em sala de aula, explicaria a origem da Esgrima (compreendida inicialmente em uma perspectiva bélica) e suas sucessivas transformações sofridas ao longo do tempo (sendo utilizado como uma prática esportiva e como jogos para a Educação Física escolar).	Em um espaço adequado, o professor pediria para que os alunos construíssem os materiais para a prática da Esgrima, utilizando folhas, jornais ou cartolinas para a confecção das espadas e caixas de papelão para a confecção de coletes. Pode-se ainda utilizar tinta guache para colocar na ponta da “espada” e quando um aluno tocar o outro, seja possível identificar onde foi o toque. Também se pode problematizar a prática através da modificação das regras de acordo com a realidade vivenciada pelos	Em um terceiro momento, ampliando os aspectos sócio-afetivos através de conversas e reflexões, o professor, juntamente com os alunos iriam discutir sobre as dificuldades e facilidades encontradas no desenvolvimento da aula.

alunos (de espaço, de material e de cultura).			
Unidade 2	Inicialmente, o professor explicaria o que são capacidades físicas e habilidades motoras, conceituando-as e definindo-as.	O professor solicitará que os alunos realizassem os jogos voltados para a prática da Esgrima pedindo que identifiquem quais capacidades físicas são trabalhadas nas diversas situações que envolvem o conteúdo abordado, analisando em que situações as capacidades físicas são exigidas.	O professor, juntamente com os alunos, discutirão sobre os níveis de desenvolvimento das capacidades físicas, buscando compreender a individualidade biológica de cada um e como a cultura de cada aluno influencia o desenvolvimento dessas habilidades.
Unidade 3	O professor colocaria vídeos de competições de Esgrima e explicaria sobre os aspectos competitivos desse esporte.	O professor pedirá para que os alunos realizassem as atividades (jogos e brincadeiras) voltadas para a Esgrima e iria filmar a atividade.	O professor iria colocar os vídeos dos alunos praticando as atividades na aula de Educação Física e iria solicitar que eles encontrem semelhanças e diferenças na prática da Esgrima através da reflexão sobre os dois vídeos. Nesse contexto, o professor pode delinear os objetivos da Educação Física com os alunos, a fim de compreender o processo de competição, inclusão, lazer etc.

Fonte: adaptado de Zabala (1998).

A partir da exploração do conteúdo dentro da ótica das dimensões dos conteúdos, pode-se perceber que o professor está em um constante processo de problematização, fazendo com que os alunos sempre estejam refletindo sobre todas as ações realizadas nas aulas, interagindo de maneira ativa através da criação e resolução de situações-problema. Nesses exemplos, o professor utilizaria metodologias que considerem os conhecimentos que os alunos já possuem.

Lima (2021) destaca que mesmo com algumas problemáticas relacionadas à efetivação das lutas na Educação Física escolar, como a falta de apoio da gestão escolar, ausência de materiais e dificuldades de aproximação do professor com o conteúdo, as lutas devem ser evidenciadas na escola, pois elas possuem aspectos que vão além das características motoras, como o respeito, a ética, a superação, a moral, a disciplina, dentre outros. Assim, quando os alunos vivenciam esses valores, eles são influenciados a modificar positivamente o seu comportamento, desenvolvendo-se de maneira integral (LIMA; MAIA, 2021).

5. Considerações finais

O presente estudo objetivou analisar as estratégias de ensino da Esgrima na Educação Física escolar e propor pressupostos metodológicos para o seu ensino. Apesar das produções acadêmicas sobre esta temática serem recentes, datando o ano de 2016, percebe-se que surgem novas perspectivas para a efetivação da Esgrima nas aulas de Educação Física.

Pode-se concluir que há uma busca pela diversificação dos conteúdos na Educação Física escolar, rompendo a vivência exclusiva de práticas corporais evidenciadas pela mídia. Deste modo, a esgrima de apresenta como uma prática de fácil acesso, possibilitando a participação ativa dos alunos a partir da

utilização das dimensões dos conteúdos, fazendo com que os alunos possam vivenciar os gestos motores, conhecerem as transformações sociais desta prática corporal e agir a partir dos princípios de ética e cooperação. Deste modo, ao abordar essas estratégias, o professor começa a utilizar metodologias que valorizem a participação ativa dos alunos, criando situações-problema, em que o aluno não obtenha o resultado pronto, mas que ele possa refletir sobre a determinada situação, a fim de que possa encontrar soluções adequadas para a problemática em questão, construindo seu conhecimento de maneira ativa.

Este trabalho aborda discussões que buscam ampliar as reflexões sobre o ensino da Esgrima na Educação Física escolar a partir das dimensões do conteúdo, onde profissionais e acadêmicos podem utilizar esta pesquisa como um meio para ampliar suas concepções sobre essa temática. Deste modo, esse estudo não tem como objetivo encerrar as investigações sobre o fenômeno em questão, abrindo-se novas possibilidades para a realização de demais pesquisas que possam contemplar os fatores envolvidos no processo de ensino e aprendizagem da Esgrima nas aulas de Educação Física.

Referências

- AMADEU, G. S. *et al.*, O ensino de esgrima na Educação Física Escolar. **Revista Brasileira de Educação Física, Saúde e Desempenho**, v. 1, n. 1, p. 1-4, 2020.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 5ª ed. Lisboa: Edições 70, 2011.
- BETTI, M. Ensino de primeiro e segundo graus: Educação Física para que? **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 13, n. 2, p 282-287, 1992.
- BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. Almeida.; MACÊDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Sociedade**, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011. Disponível em: <https://www.gestaoesociedade.org/gestaoesociedade/article/view/1220>
- BRASIL, **Ministério da Educação e Desporto. Secretaria de Ensino Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1998 (Área: Educação Física; Ciclos: 3 e 4).
- BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.
- COOL, C. et al. **Os conteúdos na reforma**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- CARREIRO, E. Lutas. In: DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, p. 244- 261, 2014.
- DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. **Educação Física na Escola: implicações para a prática pedagógica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
- DARIDO, S. C. Educação Física na escola: aspectos legais e possibilidades. In: Universidade Estadual Paulista. Prograd. **Cadernos de Formação: formação de professores didática geral**. São Paulo: Cultura acadêmica, p. 21-33, 2012.
- FABIANI, D. J. F.; SCAGLIA, A. J.; ALMEIDA, J. J. G. O jogo de faz de conta e o ensino da luta para crianças: criando ambientes de aprendizagem, **Pensar a Prática**, v. 19, n. 1, p. 1-13, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/rpp.v19i1.38568>
- HARNISCH, G. S et al. As lutas na Educação Física escolar: um ensaio sobre os desafios para sua inserção. **Caderno de Educação Física e Esporte**, Marechal Cândido Rondon, v. 16, n. 1, p. 179-184, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.36453/2318-5104.2018.v16.n1.p179>
- KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: Unijuí, 1994.
- LIMA, G. A. SILVA. M. L. G. **Linguagem corporal e comunicação: a criança e o brincar**. Revista interfaces: Saúde, humanas e tecnologia. Juazeiro do Norte-CE, v. 9, n. 1, p. 969-974, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.16891/2317-434X.v9.e1.a2021.pp969-974>

- LIMA, G. A. Ensino das lutas na escola: um estudo com professores de Educação Física da cidade de Campos Sales/CE. **Temas em Educação Física escolar**, Rio de Janeiro, v. 6, n.1, p. 71-86, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33025/tefe.v6i1.3094>
- LIMA, G. A. MAIA, F. E. S. Os impactos da arte marcial no comportamento dos seus praticantes. **Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia**, v. 9, n. 2, p. 1098- 1104, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.16891/2317-434X.v9.e2.a2021.pp1098-1104a>
- LUZ, T. S. I. *et al.*, Esgrima na educação física escolar: uma forma de inclusão social. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 5, n. 12, p. 28865-28868, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv5n12-058>
- MACHADO, G. V.; GALATTI, L. R.; PAES, R. R. Seleção de conteúdos e procedimentos pedagógicos para o ensino do esporte em projetos sociais: reflexões a partir dos jogos esportivos coletivos. **Motrivivência**, ano. XXIV, n. 39, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2012v24n39p164>
- MAURI, T. O que faz com que o aluno e a aluna aprendam os conteúdos escolares? In: Coll, C. *et al.*, **O construtivismo em sala de aula**. São Paulo: Ática, 2001.
- MATOS, J. A. B et al., A presença/ausência do conteúdo lutas na Educação Física escolar: identificando desafios e propondo sugestões. **Conexões**, v. 13, n. 2, p. 117-135, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.20396/conex.v13i2.8640658>
- MOURA, D. L. *et al.*, As lutas na Educação Física escolar: uma análise sobre a BNCC. In: ANTUNES, M. M.; MOURA, D. L. (Orgs). **Dialogando com as lutas, artes marciais e esportes de combate**. Curitiba. Editora CRV, 2021.
- MOURA, D. L et al. **Dialogando sobre o ensino da Educação Física**: lutas na escola. Curitiba: CRV, 2017.
- PAES, R. R. **Educação Física escolar**: o esporte como conteúdo pedagógico do ensino fundamental. Canoas: Ed. Ulbra, 2001.
- PEREIRA, M. P. V.; *et al.*, Lutas na escola: sistematização do conteúdo por meio da rede dos jogos de lutas. **Conexões: Educ. Fís, Esporte e Saúde**, Campinas: SP, v. 15, n. 13, p. 338-348, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.20396/conex.v15i3.8648512>
- POLEZA, L. E.; FONTES, P. N.; LIZ, V. L. B. O ENSINO DA ESGRIMA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA UMA EXPERIÊNCIA DO PIBIB/FURB. **Anais do viii congresso sulbrasileiro de ciências do esporte** - Criciúma-SC – 08 a 10 de setembro de 2016. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/8csbce/2016sul/schedConf/presentations>
- ROSÁRIO, L. F. R.; DARIDO, S. C. A sistematização dos conteúdos da educação física na escola: a perspectiva dos professores experientes. **Motriz**, Rio Claro, v.11 n.3 p.167-178, 2005.
- RUFINO, L. G. B.; DARIDO, S. C. Possíveis diálogos entre a Educação Física Escolar e o conteúdo das lutas na perspectiva da cultura corporal. **Conexões**, Campinas, v. 11, n. 1, p. 145-170, 2013. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8637635>
- RUFINO, L. G. B. DARIDO, S. C. Pedagogia do esporte e das lutas: em busca de aproximações. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 26, n. 2, p. 283-300, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbefe/a/WCKk4pM4SxXcQVs3BVSypJH/?format=pdf&lang=pt>.
- SILVA, J. Ensino das lutas na Educação Física escolar: um relato de experiência fundamentado no ensino centrado no aprendiz. **Revista Prática Docente**. v.5, n. 2, p. 823-842, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.23926/RPD.2526-2149.2020.v5.n2.p823-842.id760>

ZABALA, A. **A prática educativa:** como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Recebido em: 23/03/2021

Aceito em: 24/06/2022

Endereço para correspondência:

Nome George Almeida Lima

Email: george_almeida.lima@hotmail.com



Esta obra está licenciada sob uma [Licença Creative Commons Attribution 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)